

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

**ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM CALÇADAS E PASSEIOS NO
MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO BURICÁ¹
ANALYSIS OF ACCESSIBILITY IN FOOTWEAR AND TOURS IN THE
MUNICIPALITY OF BOA VISTA DO BURICÁ**

**Carla Letícia Hunhoff², Alessandra Caroline Moellmann Lautharte³,
Alessandra Ponciano⁴, Marcelle Engler Bridi⁵**

¹ Projeto realizado em disciplina no curso de Engenharia Civil da Unijuí.

² Aluna da Engenharia Civil UNIJUI

³ Aluna curso de Engenharia Civil da Unijuí

⁴ Aluna de Engenharia Civil UNIJUI

⁵ Professora da Engenharia Civil UNIJUI

Introdução

A acessibilidade está cada vez mais presente em nosso cotidiano. Visando conhecer melhor os aspectos, as exigências e as leis para realizar de forma correta calçadas e passeios que tenham acessibilidade, buscou-se por meio de pesquisa bibliográfica o conhecimento necessário para avaliar através de estudo de caso no município de Boa Vista do Buricá, locais existentes que estão de acordo com as exigências como também locais que não estão de acordo.

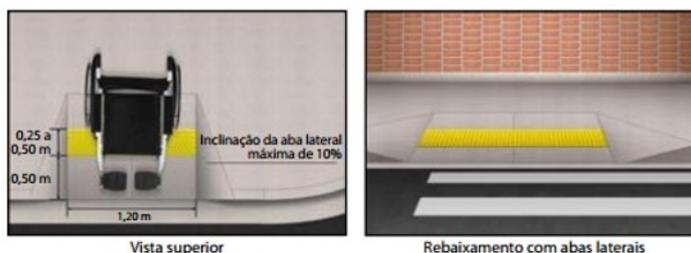
Revisão da Literatura

A acessibilidade e a mobilidade urbana estão ganhando impulsos, tentando melhorar o funcionamento econômico e social das cidades brasileiras. A acessibilidade abrange diversos tipos de pessoas, com capacidades e necessidades distintas, deficiência visual ou auditiva, cadeirantes, dentre outros que precisam de cuidados especiais. Se o ambiente em que estas pessoas vivem possuir condições para que elas possam se locomover em tempo digno, pode-se falar que essa deficiência não será tão grave, mas, se o local não for acessível, qualquer deficiência, por menor que seja se torna mais séria, multiplicando os danos econômicos e morais deste indivíduo (BROADUS, 2012).

A acessibilidade deve melhorar a vivência das pessoas com deficiência, para que possam se locomover sozinhas, assegurando acesso com igualdade e segurança para com as demais pessoas. Uma calçada ideal deve ser capaz de garantir um caminho livre, seguro e confortável a todos os cidadãos, independente destes possuírem ou não mobilidade reduzida. As calçadas devem ser rebaixadas com ou sem faixa, com ou sem semáforo, mas sempre que houver foco de pedestres (MINISTÉRIO PÚBLICO/RS).

Figura 1: Rebaixamento de calçadas.

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia



Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND.

O rebaixo deve possuir inclinação máxima de 8,33% e abas laterais com inclinações máximas de 10%. A largura deve ser a mesma da largura das faixas de travessia de pedestres e devem estar alinhados entre si nas duas extremidades da faixa. (MINISTÉRIO PÚBLICO/RS).

As faixas necessárias para uma calçada acessível podem ser classificadas em: *Faixa de serviço*: é destinada para posicionamento de árvores, rampas, postes de iluminação, sinalização de trânsito, bancos, lixeiras, entre outros, tendo como largura mínima 0,75 m. *Faixa livre*: destinada à circulação de pedestres, deve estar livre de obstáculos, desníveis, vegetação. Deve possuir superfície firme, antiderrapante e contínua (sem emenda, reparo ou fissura) com largura mínima de 1,20 m (NBR 9050/2004).

Figura 2: Faixas de calçada acessível.



Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND.

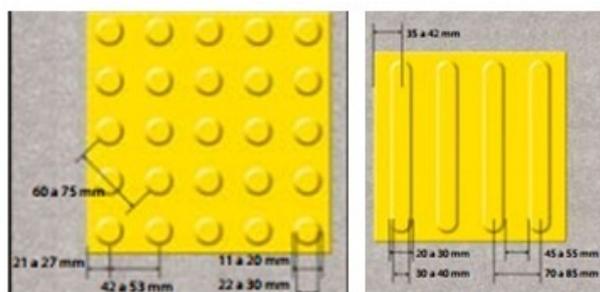
Para oferecer aos pedestres maior conforto e segurança podem ser utilizados diferentes tipos de texturas e cores de pisos. Devem ser sempre antiderrapantes. Portanto, podem ser utilizados blocos de concreto de pavimento intertravado, placa de concreto pré-moldado, concreto moldado in loco e ladrilho hidráulico. É instalado formando uma faixa que acompanha o sentido do deslocamento, sendo um piso de concreto pré-moldado, em cor contrastante e com 0,20m a 0,60m de largura, possuindo textura de seção trapezoidal com relevos lineares (MINISTÉRIO PÚBLICO/RS).

O piso tátil de alerta deve ser utilizado para que seja possível sinalizar situações que envolvem

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

risco de segurança. Ele deve ser de cor contrastante em relação ao piso adjacente. Deve ser instalado nos rebaixamentos de calçadas, nas plataformas de embarque e desembarque ou pontos de ônibus, nas faixas elevadas de travessia, no início e término de escadas e rampas como também em frente às portas de elevadores. A sinalização tátil e visual de alerta no piso deve ser utilizada para informar e orientar a pessoa com deficiência visual em situações de mudança de direção, escadas, desníveis. O mesmo deve ser instalado em áreas de circulação, em espaços amplos como praças, calçadas, saguões, entre outros (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND).

Figura 3: Sinalização tátil de alerta e sinalização tátil direcional.



Fonte: ABNT, NBR 9050/2004.

Resultados

Após revisão da literatura e pesquisa bibliográfica, realizou-se pesquisa de campo para identificar os locais no município em estudo que estão ou não de acordo com as Normas vigentes no que diz respeito à acessibilidade em calçadas e passeios.

Analisando os rebaixamentos pode-se perceber que a figura 4 está de acordo com a Norma e a figura 5 não está de acordo, porém, ambas não apresentam sinalização tátil tanto de alerta quanto direcional. No município todos os rebaixamentos são pintados na cor azul com o símbolo das pessoas com deficiência (cadeirantes) em branco, porém, esta pintura não se faz necessária, mas é algo que o mesmo julgou importante.

Figura 4: Rebaixamento de calçada.



Fonte: Autoria própria.

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

Figura 5: Rebaixamento de calçada.



Fonte: Autoria própria.

Na imagem abaixo, pode-se observar que há a sinalização tátil direcional na calçada, porém não está de acordo, pois deveria possuir outra cor em relação ao piso adjacente assim como o rebaixamento onde a sinalização tátil visual também deveria estar em outra cor e com menos inclinação, pois desta forma está ultrapassando o máximo estabelecido em norma, porém, as faixas tanto de serviço quanto livre estão corretas.

Figura 6: Calçada.



Fonte: Autoria própria.

No caminhódromo do município que se visualiza na imagem abaixo, encontra-se a sinalização tátil de alerta de acordo com norma vigente, pois, situada nas laterais do mesmo, indica desnível entre a calçada e o pavimento como também direcionando o caminho da calçada.

Figura 7: Calçada.

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia



Fonte: Autoria própria.

Conclusões

Por meio de pesquisa bibliográfica buscou-se conhecimento necessário para avaliar a acessibilidade no município de Boa Vista do Buricá, sendo que, os resultados encontrados foram que não há uma exigência padronizada em relação à acessibilidade no município e por este motivo, em alguns locais não foi possível encontrar sinalização ou estão irregulares e outros já possuindo sinalizações e de acordo com normas vigentes.

Referências Bibliográficas

BROADUS, Victoria: **Mobilidade e acessibilidade desafiam cidades**, 2012, São Paulo. Disponível em [:http://www.mobilize.org.br/noticias/2419/mobilidade-acessibilidade-e-deficiencias-fisicas.html](http://www.mobilize.org.br/noticias/2419/mobilidade-acessibilidade-e-deficiencias-fisicas.html)

MINISTÉRIO PÚBLICO: **URBE calçada acessível**, RS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 9050:2004, **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND, **Guia Prático para construção de calçadas**. São Paulo, 2016